

Terracap retira 100

JORNAL DE BRASÍLIA

famílias de invasão

PM entrega 87 soldados à comunidade

Mais 87 policiais militares estão nas ruas, reforçando a segurança na cidade. A formatura dos novos soldados aconteceu na manhã de ontem, durante solenidade no pátio da Companhia de Polícia de Choque, no Setor Policial Sul. Deste contingente, 60 vão servir na própria CP Choque e 27 serão distribuídos entre unidades da corporação, suprimindo carências de efetivo e reforçando o policiamento ostensivo geral.

No curso de formação de PMs, que teve cerca de 720 horas/aulas, os alunos viram matérias do ensino regular e profissional, como Português, Matemática, Educação Moral e Cívica, OSPB e Relações Públicas e Humanas. Na área de ensino profissional, as aulas foram de defesa pessoal, técnica policial militar, socorros de urgência, dentre outras.

A Polícia de Choque abrange o Pelotão de Choque, as viaturas da Patamo, o Pelotão de Cães e o Pelotão de Operações Especiais.

À solenidade de formatura dos PMs estiveram presentes, além do comandante-geral da PM, várias autoridades civis e militares.

06 DEZ 1990
Súsan Faria

Mais de 100 famílias instaladas há um mês na área conhecida como Incra 8, próximo a Brazlândia, tiveram seus barracos demolidos ontem de manhã. A operação, feita por funcionários da Terracap com a proteção de 115 homens da Companhia de Polícia Militar de Brazlândia, não encontrou resistência dos moradores, que não esconderam, contudo, irritação com a medida. A área, onde foram construídos os barracos de madeira, pertenceu ao Incra, que montou ali perto o Núcleo de Colonização Alexandre Gusmão, no início da construção de Brasília, mas foi cedida à Terracap por se tratar de uma reserva florestal, explicou o agrônomo do Incra, Humberto Araújo.

Inconformados com a demolição dos barracos, vários moradores falaram de sua intenção de reerguê-los assim que os PMs fossem embora do local. "Vou erguer o barraco de novo. Só que desta vez será de plástico", disse o tratorista Manuel Geraldo dos Santos, que veio de São Francisco, no Norte de Minas Gerais, para Brasília "caçar conforto". Manuel contou que sua família estava passando fome em São Francisco, onde ele também não conseguia emprego.

Grávidas e doentes

Sem condições de voltar a pagar aluguel em Brazlândia, Lúcia Maria dos Santos, grávida de seis meses, com o filho Adriano, de um ano de idade, nos braços, ficou revoltada com a demolição do seu

barraco. "Não adianta derrubar, porque eu levanto ele de novo", disse. Sem saber para onde ir, o sergente da Novacap Ricardo Vieira Cabral lembrou que dividia um barraco com a irmã Rosilda Vieira Cabral, deficiente mental, e um sobrinho de três anos de idade.

Ficar debaixo de um pé de manga foi a solução encontrada pela faxineira paraibana Isilda Martins Bezerra, mãe de cinco crianças, sendo três adotivas, e separada do marido. "Não podiam ter feito isso aqui. "É muita injustiça", desabafou, chorando.

Centro de migrantes

Comovido com os dramas das famílias desalojadas, o capitão Ivan Gonçalves, comandante da Companhia de Polícia Militar de Brazlândia, aconselhou os moradores a tomarem conta de seus pertences e avisou que o material de construção que estava sendo recolhido pelos caminhões da Terracap pode ser recuperado pelos proprietários no depósito da empresa. Explicou que as famílias que não tivessem para onde ir seriam abrigadas no Centro de Apoio Social (CAS) de Taguatinga.

Ivan comentou ainda que aquela estava sendo uma situação delicada para os PMs. "A gente ouviu tanta reclamação, tantas histórias e dramas que se for pensar em tudo não faz o trabalho, mas estamos aqui para cumprir ordens e depois da área limpa, ela continuará a ser vigiada e fiscalizada para que novos barracos não sejam instalados aqui", disse.